

MILHO – 05/10/2020 a 09/10/2020

**NOVIDADE! Em breve iremos migrar essa análise para novo ambiente virtual. [Clique aqui para saber mais!](#)**

**Análise de mercado do milho – médias semanais.**

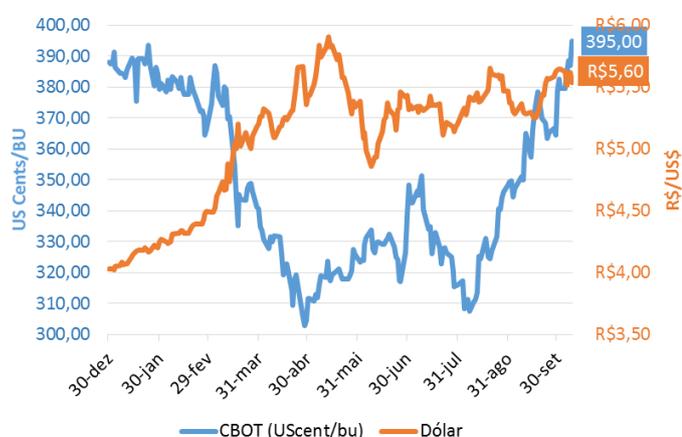
	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preço ao Produtor</b>						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	25,22	51,66	53,72	113,01%	3,99%
Londrina/PR	R\$/60Kg	30,80	54,80	56,70	84,09%	3,47%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	32,33	57,17	59,33	83,51%	3,78%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	32,00	49,00	48,50	51,56%	-1,02%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	34,33	56,00	59,50	73,32%	6,25%
<b>Preço ao Atacado</b>						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	40,90	67,50	70,00	71,15%	3,70%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	39,40	66,50	68,00	72,59%	2,26%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	44,00	62,00	61,00	38,64%	-1,61%
<b>Cotações internacionais</b>						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	153,89	147,42	152,36	-1,00%	3,35%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	152,00	200,00	200,00	31,58%	0,00%
<b>Paridades</b>						
Importação - EUA	R\$/60Kg	51,16	72,81	73,87	44,39%	1,46%
Importação - ARG	R\$/60Kg	45,67	78,98	78,33	71,50%	-0,82%
Paridade Exp - Paranaguá	R\$/60Kg	34,09	44,63	45,91	34,67%	2,86%
<b>Indicadores</b>						
Índice Esalq	R\$/60Kg	40,19	63,66	66,75	66,11%	4,86%
Dólar	R\$/US\$	4,09	5,63	5,58	36,35%	-0,82%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desestivado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

\*\*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

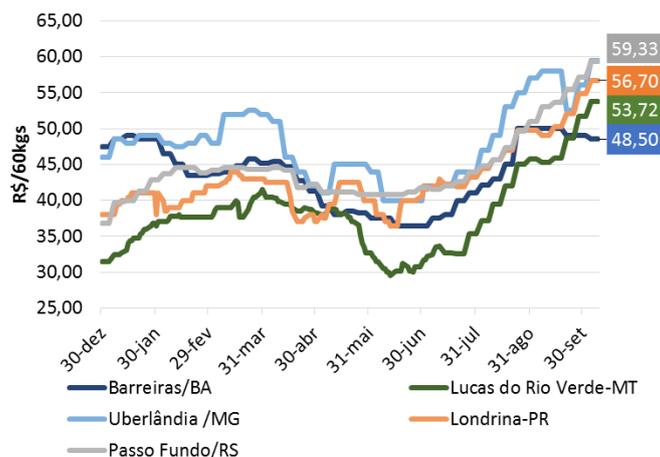
\*\*Preço mínimo (safra 2018/19): R\$ 18,45/60Kg (MT e RO), R\$ 24,51/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 22,59/60Kg (BA, PI, MA e TO) e N (exceto RO e TO) e NE (exceto BA, PI e MA) R\$ 24,27/60Kg

**COTAÇÕES CBOT E DÓLAR**



Fonte: CME Group e BACEN

**COTAÇÕES MERCADO FÍSICO  
PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR**



Fonte: Conab

## FORMAÇÃO DE PREÇOS

Os preços nacionais recebidos pelos produtores brasileiros apresentaram mais um período de forte alta. A demanda interna aquecida e o dólar e cotações internacionais elevados aumentam o poder de barganha do vendedor. A valorização dos preços internos se deve principalmente a uma percepção de possibilidade de ganhos extras ao produtor causados pelo *overshooting* cambial e não por uma possível escassez de produção. Ou seja, o movimento de alta dos preços é uma resposta a valor da moeda nacional em que o vendedor consegue exigir mais pelo grão posto que o valor da importação de outros países é majorado pelo maior preço do dólar.

Em CBOT as cotações apresentaram alta em resposta ao ajuste realizado pelo USDA para o quadro de Oferta e Demanda de milho nos EUA. O relatório divulgou um estoque final de 55,1 milhões de toneladas para a safra 2020/21 e 50,7 milhões para a safra 2019/20 queda de 11% em comparação ao observado no relatório anterior.

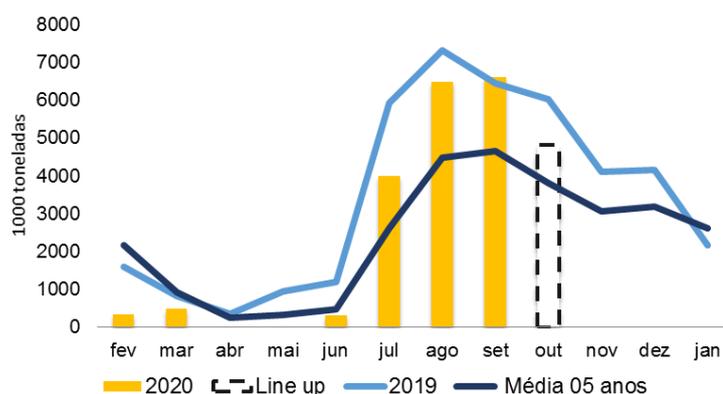
Nesse ambiente faltam 16,2 milhões de toneladas a serem exportadas para atingir o previsto de 34,5 milhões de toneladas previsto pela Conab para a safra 2019/20.

### COMENTÁRIO DO ANALISTA:

**Os preços do milho seguem elevados no mercado nacional. A volatilidade cambial permanece como um dos principais balizadores da formação de preços interno.**

**Durante o período analisado, o USDA realizou ajustes de redução dos estoques de milho para a safra 2019/20, fato que trouxe um aumento das cotações internacionais.**

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



A programação de embarques de exportação (Line-up) é de volume superior a 4,8 milhões de toneladas para outubro, número superior à média de cinco anos e inferior ao observado em 2019.